

# Revisitando o vivido - Imagens, narrativas e experiências na cartografia do projeto 'Direito a Identidade: Viva seu Nome'



**Autor**  
MAURICIO NARDI VALLE

**Orientadora**  
JAQUELINE TITTONI



Instituto de Psicologia Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional



## Visibilidades

Como os movimentos sociais influem e constroem os regimes de visibilidade pelos quais os sujeitos reconhecem a si mesmos? Aliado a essa questão inspirada nos estudos foucaultianos o presente ensaio busca construir uma narrativa sobre o projeto "Direito a Identidade: Viva seu Nome!" através de um exercício que dobre, redobre e desdobre o vivido. O projeto originou-se do encontro entre os grupos G8-Generalizando do SAJU - Serviço de Assessoria Jurídica Universitária da UFRGS - que proporciona acesso a justiça na temática de direitos sexuais e de gênero - e da ONG Igualdade RS, Associação de Travestis e Transexuais do Rio Grande do Sul que acolhe estas variadas demandas. O projeto visou, primeira e formalmente, um mutirão de retificações de registros civis de travestis e transexuais a serem ajuizadas no Foro da cidade de Porto Alegre no dia 29 de Janeiro de 2013 - Dia da visibilidade Trans.

Apresenta-se aqui um trabalho inquietado que busca abrir-se ao acontecimento para visibilizar alguns dos múltiplos sentidos despertados através da experiência. Serão suscitadas reflexões advindas de uma pesquisa fundada na *cartografia antropofágica* e realizada por integrante do grupo G8-Generalizando.



## Aberturas

Para o método cartográfico "o que importa é que se esteja atento às estratégias do desejo em qualquer fenômeno da existência humana que se propõe perscrutar" (Rolnik, 1989). Para tal será realizado um movimento que interpenetra narrativas e imagens propondo traçar "um desenho que acompanha e se faz ao mesmo tempo que os movimentos de transformação da paisagem" (Rolnik, 1989).

O método cartográfico não trata dos limites de circunspeção daquilo a ser pesquisado, mas das múltiplas aberturas, linhas de fuga e reentradas que constroem e reconstróem as paisagens. O processo antropofágico degluta conceitos e saberes. Esfomeadas, pesquisa e pesquisador se permitem devorar tudo aquilo que percebe como material de expressão. Assim o vivido se transverte, derrama-se sobre si mesmo, fazendo da transformação, um *ethos*.



## Referências:

Rolnik, S, *Cartografia Sentimental, Transformações contemporâneas do desejo*, SP, Estação Liberdade, 1989.  
Butler, J, *Undoing Gender*. New York: Routledge, 2004  
Foucault, M, *História da Sexualidade 2*. RJ, Graal, 1990

## Movimentos

Tomando ambos os grupos G8-G e Igualdade enquanto componentes do movimento social e imiscuídos num oceano maior e dinâmico, seu encontro acarreta em nova experiência de forças que atua num cenário multidimensional. Cenário no qual é possível mergulhar balizando-se na temática da(s) (tran)sexualidade(s) sob o leme das políticas de Direitos Humanos. Pensando numa sexualidade onde os sujeitos encontram e buscam reconhecimento e a demarcação de identidades como tecnologia que relaciona práticas de si com estratégias de governo, pode-se pensar que o reconhecimento de sexo e gênero dão-se num campo de disputas entre identidades possíveis. Contudo, a possibilidade de assumi-las não significa sua viabilidade, seja por figurarem enquanto alvo de sistemáticas hostilizações pelo entorno social heteronormativo em suas mais variadas fobias ou por terem sua existência invisibilizada na esfera de deliberação política. Para que se garanta a viabilidade de determinadas identidades tem sido necessário que uma parcela da população se alie na demanda de direitos equânimes e de reformulação política.



## Paisagens em transformação

Através de sua aproximação no cotidiano da militância política, os grupos Igualdade-RS e G8-Generalizando se reuniram em dezembro de 2012 com a proposta de mapear demandas comuns. Mediante o desejo de articular atuações e de catalisar processos de transformação social no campo, principalmente, da sexualidade e dos direitos de minorias vulneráveis, os grupos abriram-se para o diálogo propulsados, também, pela disposição de deixar-se tomar pelo inesperado do encontro na criação de nortes comuns. Desse encontro surgiu o Projeto "Direito a Identidade" que, através de uma parceria interinstitucional convocando conjuntamente o NUPSEX (Núcleo de Pesquisa em Sexualidade e Relações de Gênero), realizou dois mutirões de retificação de registros civis nos dias 29 de Janeiro e o 17 de maio, respectivamente. Cada um dos eventos deu-se procedido de uma roda de conversa inicial sediadas uma, no Fórum Social Temático de POA e outra, no salão nobre da Faculdade de Direito da UFRGS seguidas de caminhada até o Foro Central. Para viabilizar os mutirões foi necessário que diferentes saberes, identidades, sujeitos e instituições deixassem-se afetar uns pelos outros, transversalizando-se num movimento que visou garantir direitos e transformar desde o discurso de instituições jurídico-administrativas até o cotidiano de pessoas que tem sua existência não reconhecida pelo Estado.



## Inquietações

Uma vez que a realização dos processos envolveu uma equipe multiprofissional na elaboração de peças jurídicas e pareceres psicológicos, permanece a questão de como transformar as vias de reconhecimento de identidade para que o sujeito não tenha apenas que provar quem é, mas que possa ter autonomia para produzir-se sem ser capturado pelos discursos judicializantes ou patologizantes que tem feito força para assimila-lo. Ficam claros que nossos esforços, por mais importantes que sejam as vitórias no campo judicial da concessão de retificação, também são o de dobrar a estrutura política, uma vez que quaisquer argumentações usadas no diálogo com o judiciário padecem perante o movimento criador da vida e do direito do sujeito de transmigrar, transfigurar, transversalizar e transformar a si